



EXPERIENCE.  
SOLIDARITY.  
FUTURE.

#withJuncker

## OS MEUS CINCO PONTOS SOBRE A IMIGRAÇÃO:

**Durante o meu mandato como Presidente da Comissão, vou desenvolver a política de imigração da Europa com base em cinco pilares:**

**1.**

Em primeiro lugar, é preciso **implementar, sem demora, o Sistema Europeu Comum de Asilo**, aprovado em Junho do ano passado. Nenhuma regra é perfeita, e as novas regras são naturalmente o resultado de um compromisso. No entanto, elas têm a vantagem de serem capazes de pôr um fim definitivo ao "turismo de asilo". Atualmente, um requerente pode ter uma hipótese de 70-75 % de lhe ser concedido asilo num país da União Europeia e menos de 1%, com as mesmas razões, noutra país. É portanto claro onde os requerentes de asilo recorrem primeiro, mas isso certamente não é um critério sustentável para a partilha de responsabilidades entre os Estados-Membros da UE. Precisamos, portanto em primeiro lugar, de novas regras da UE para garantir que um requerente de asilo terá as mesmas hipóteses em qualquer um dos Estados-Membros.

**2.**

Em segundo lugar, **precisamos de intensificar a assistência prática fornecida pelo Gabinete de Apoio em matéria de Asilo**, cuja missão é apoiar os Estados-Membros que se encontrem sob "pressão particular". Não é por acaso que esta nova agência da UE e a sua equipa de 70 pessoas, está situada em Valeta. O que precisamos agora é de avaliações de risco mais aprofundadas para identificar áreas problemáticas, antes que se tornem sobrecarregadas. Precisamos também de formar em matéria de asilo, oficiais em cada Estado-Membro, que guardem fronteiras externas. Precisamos de todos os Estados-Membros a trabalhar em estreita colaboração com o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo, que só pode executar as suas tarefas com a colaboração das autoridades nacionais.

**3.**

Em terceiro lugar, temos de **intensificar a cooperação com os países terceiros**, em particular os países do Norte de África. Para lidar com o desafio da imigração, seria ingénuo se a Europa fosse apenas aberta e hospitaleira. A Europa, mesmo enquanto continente mais rico do mundo, não vai ser capaz de acomodar o sofrimento e a dor de todo o mundo. Não temos apenas de lidar com os sintomas, mas ir à raiz do problema e ajudar a criar mudanças nos países de origem.



EXPERIENCE.  
SOLIDARITY.  
FUTURE.

#withJuncker

## OS MEUS CINCO PONTOS SOBRE A IMIGRAÇÃO:

Ninguém quer deixar o seu país de origem a menos que a situação política ou económica obrigue a ir para outro lugar. É por isso que as parcerias europeias com os países do Norte de África para o fortalecimento da democracia e do pluralismo, do Estado de Direito, das liberdades religiosas e do apoio à construção de economias estáveis são o melhor investimento que podemos fazer para lidar com o desafio da imigração. É positivo que o Egito, Jordânia, Marrocos e Tunísia sejam agora países nos quais o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento está a operar - um recurso inicialmente construído para suportar as mudanças políticas e económicas na Europa Central e Oriental. A construção de projetos de sucesso nesses países deve merecer toda a nossa atenção nos próximos anos.

### 4.

Em quarto lugar, a Europa precisa de determinação política mais forte, quando se trata de **migração legal**. Sei muito bem que o tema não é popular e muitas vezes controverso. Mas só seremos capazes de lidar com a imigração, se a Europa adotar uma política forte que permita que os migrantes possam vir para a Europa de forma legal e de forma controlada, em vez da clandestinidade, ou atravessando o Mediterrâneo em barcos instáveis organizados por traficantes obscuros de seres humanos. Organizar a migração legal também é do próprio interesse da Europa a longo prazo. As projeções demográficas mostram que em 2060 a população ativa da UE diminuirá em mais de 10 %, ou 50 milhões de pessoas, enquanto o número de pessoas reformadas vai aumentar de 17,1% para 30%, de 84600000 para 151500000. Esta tendência representa um perigo real para a produtividade económica da UE, especialmente porque em breve, por cada membro da população ativa, haverá dois cidadãos com mais de 65 anos. A partir de 2015, a redução demográfica na UE vai significar duas coisas: teremos de substituir os aposentados no mercado de trabalho, e vamos precisar de preencher novos empregos, criados para dar resposta a um número cada vez maior de pessoas idosas, particularmente no setor dos cuidados. Precisamos, portanto, de desenvolver uma política de migração legal comum para atender à crescente demanda de habilidades e talentos. O "Cartão Azul" que constitui a autorização de trabalho a nível da UE, introduzido pela UE em 2012, é um primeiro passo, uma vez que permite que cidadãos altamente qualificados não comunitários possam trabalhar e viver em qualquer país da União Europeia, com exceção da Dinamarca, Irlanda e Reino Unido. Apesar de nem todos os Estados-Membros terem aplicado integralmente a Directiva "Cartão Azul", e sua aplicação prática continuar a ser dificultada pela burocracia a nível nacional. Apenas 10 000 cartões foram emitidos nos dois primeiros anos do regime. Teremos de voltar a olhar para este assunto de novo, de modo a identificar formas e meios de ampliar substancialmente esta iniciativa. Eu quero que a Europa se torne pelo menos tão atraente quanto os destinos migratórios favoritos, como a Austrália, o Canadá e os EUA.



EXPERIENCE.  
SOLIDARITY.  
FUTURE.

#withJuncker

## OS MEUS CINCO PONTOS SOBRE A IMIGRAÇÃO:

### 5.

Por último, mas não menos importante, **é preciso proteger as fronteiras da Europa**. O nosso asilo comum e as políticas de migração legal irão funcionar se também conseguirmos evitar um afluxo descontrolado de migrantes ilegais. Precisamos, portanto, de intensificar as capacidades operacionais da FRONTEX - Agência Europeia de Fronteiras. Um orçamento de apenas 90 milhões de euros por ano é um bom começo, mas ainda não iguala a tarefa de proteger as fronteiras comuns da Europa. Precisamos reunir mais recursos entre os Estados-Membros para reforçar o trabalho da FRONTEX e colocar em ação equipas da guarda fronteiriça para a implantação rápida da FRONTEX em operações conjuntas e intervenções rápidas. Precisamos também de aplicar e fazer valer as nossas novas regras europeias comuns para punir traficantes de seres humanos. Os criminosos que exploram a dor e as necessidades das pessoas em perigo ou que sofrem de perseguição precisam de saber: a Europa está em alerta e vai trazê-los à justiça a qualquer momento.